



Sepultura do Moinho do Castelinho.
©Museu da Amadora

A necrópole

Foi possível identificar a sua necrópole, localizada no sítio do Moinho do Castelinho, a sudoeste da *villa* e com um período de utilização entre meados do século III e inícios do século V.

As sepulturas encontram-se a norte da *villa*, acompanhando o ligeiro declive do terreno e com plena visibilidade sobre esta. A sua escavação permite perceber o ritual funerário e recuperar parte do espólio votivo e de adorno que acompanhava o corpo, como, lucernas, púcaros, taças/tigelas, bilhas, jarros e moedas.



Taça de vidro de sepultura



Concha de Vieira de sepultura



Bilha de sepultura

©Museu da Amadora

Visitas orientadas para grupos organizados mediante marcação.

Morada:

Museu da Amadora
Parque Aventura, Beco do Poço – Falagueira-Venda Nova (2700 - Amadora)

Contactos:

214 369 090
museu@cm-amadora.pt



Villa Romana da Quinta da Bolacha

(Séc. III d.C. a VI d.C.)



A villa romana

A villa romana da Quinta da Bolacha está classificada como **Imóvel de Interesse Público** desde 2012.

Foi descoberta em 1979 e ao longo de vários anos foram realizadas escavações arqueológicas que resultaram na descoberta de importantes vestígios romanos pertencentes a uma grande casa rural de produção agropecuária.



Villa romana da Quinta da Bolacha. ©Museu da Amadora

As estruturas com maior grau de conservação distribuem-se por duas áreas, mas sabemos que esta propriedade ocuparia cerca de 31,200 m². Na primeira área, os muros existentes, chegam a atingir 1m de altura e correspondem a uma sala ampla de uma habitação construída no século III/IV cujas paredes estavam revestidas com estuque pintado.

Já no século IV/V este espaço foi renovado, tendo-se demolido o pilar central, construído uma parede que dividiu a referida sala, uma grande lareira, um forno, um tanque e três drenos de escoamento de água, que percorrem todo o espaço.



Lareira. ©Museu da Amadora



Pilar com estuque pintado.
©Museu da Amadora

Todos os objetos recolhidos, nomeadamente restos de ânforas, cerâmica comum e recipientes em terra sigillata africana levam-nos, a propor, a utilização deste espaço como cozinha, neste segundo momento.



Disco de Lucerna com figura de Hélios



Púcaro

©Museu da Amadora



Alfinete de cabelo em osso



Dado em osso

Numa outra área, os muros encontrados correspondem apenas ao alicerce das paredes, percebendo-se a planta do local, mas não a sua função. Em 2019, foi aqui identificado um pequeno tanque revestido com argamassa.



Tanque. ©Museu da Amadora

Nos contextos arqueológicos mais recentes foram, ainda, recolhidos vestígios do Calcolítico, da Idade do Bronze, de época romana correspondentes ao século I/II, de época islâmica, cunhagens portuguesas a partir do século XIII e ainda materiais de meados do século XVIII, que comprovam a contínua ocupação deste sítio, conferindo-lhe uma elevada importância a nível local.